

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Nas últimas décadas, métodos como o preparo reduzido de solo e a **semeadura direta** em áreas de lavoura vêm sendo adotadas em substituição aos preparos convencionais, a fim de, principalmente, minimizar problemas de degradação do solo. A expansão da semeadura direta se deu tão drasticamente que, nos dias de hoje, já engloba mais de 25 milhões de hectares explorados pelo Brasil. Tal diminuição na necessidade de revolvimento de solo tem provocado alterações e variações nas condições físicas, químicas e biológicas do solo, tanto em superfície, como em subsuperfície, bem como no desenvolvimento radicular, afetando diretamente a produção de grãos.

Objetivo

Avaliar os efeitos que diferentes sistemas de preparo de solo impõem sobre o sistema radicular da cultura da soja, e o conseqüente reflexo no potencial produtivo da mesma.

MATERIAL E MÉTODOS

Local: Estação Experimental Agronômica da UFRGS - Eldorado do Sul

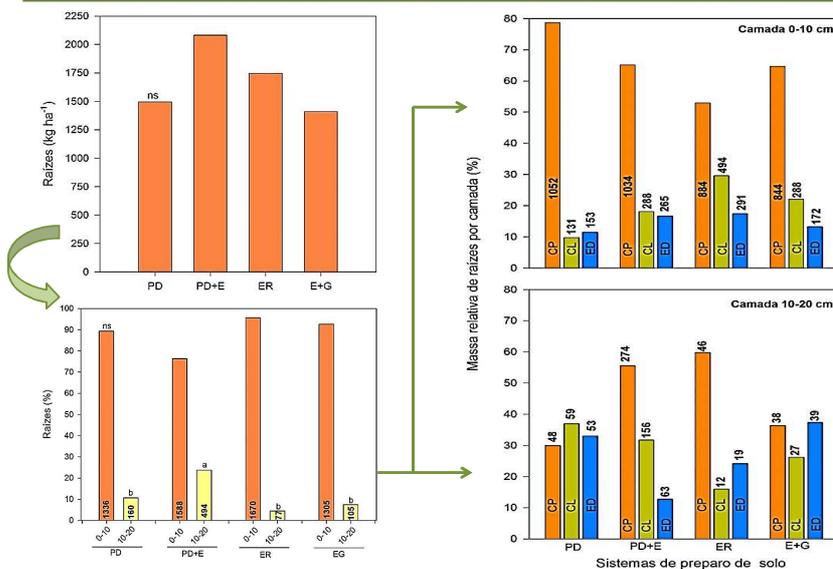
TRATAMENTOS:

- ✓ PD+E (Semeadura direta com escarificação a cada 6 anos)
- ✓ PD (semeadura direta)
- ✓ ER (Escarificação mais rolo destorroador)
- ✓ E+G (Escarificação mais uma gradagem niveladora)

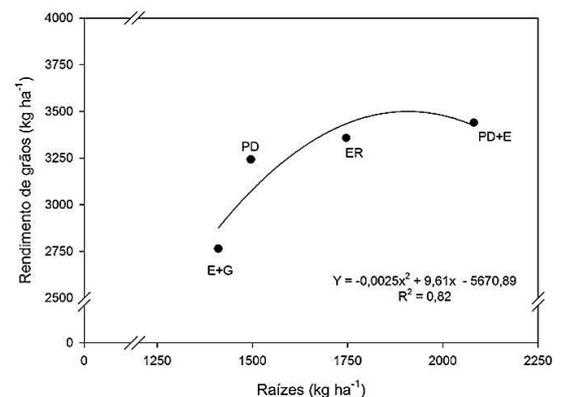


RESULTADOS

Massa de raízes nos diferentes sistemas de preparo do solo, profundidade e local de amostragem (CP – centro da planta, CL – centro da linha de semeadura e ED – esquerda/direita da planta)



Análise de regressão entre o rendimento de grãos de soja, e a massa seca de raízes da cultura nos diferentes sistemas de preparo de solo



CONCLUSÕES

A massa de raízes da soja não apresentou diferenças significativas entre os sistemas de manejo do solo. Entretanto independentemente do sistema de manejo, há maior massa de raízes até 10 cm de profundidade, bem como maior distribuição das mesmas no centro da área da planta, seguida da linha de semeadura. Já o rendimento de grãos, observou-se correlação positiva com a massa de raízes.